Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

UM ACONTECIMENTO MIDIATIZADO: ATORES SOCIAIS, CIRCULAÇÃO E PRODUÇÕES DE SENTIDO A PARTIR DE COMENTÁRIOS NO FACEBOOK [1]

A MEDIATIZED EVENT: SOCIAL ACTORS, CIRCULATION AND PRODUCTIONS OF MEANING FROM COMMENTS ON FACEBOOK

Mariane Ramos Santos[2]

Resumo: Este artigo é uma derivação da dissertação defendida no ano de 2021 no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos, linha de pesquisa Midiatização e Processos Sociais. A partir da problemática do acontecimento midiatizado, busca-se analisar os comentários dos atores sociais no Facebook do G1, para compreender de que maneira os atores sociais se mobilizam contribuindo para a circulação do acontecimento dentro do processo da midiatização. O caso analisado envolve o time Javalis Selvagens, 12 adolescentes e seu treinador, que ficaram presos durante 18 dias na caverna Tham Luang, na Tailândia em 2018.
Palavras-chave: Circulação; atores sociais; midiatização; acontecimento.

Abstract: This article is a derivation of the dissertation defended in the year 2021 in the Graduate Program in Communication Sciences at Unisinos, research line Mediatization

[1] Trabalho apresentado ao V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

[2] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, orientada pela professora Dra Ana Paula da Rosa. E-mail: mariramos.st@gmail.com

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

and Social Processes. From the occurrence of the mediatized event, we seek to analyze the comments of the social actors on Facebook of G1, to understand how the social actors positively mobilize for the circulation of the event within the mediatization process. The case analyzed involved the time Wild Boars, 12 teenagers and their trainer, who were trapped for 18 days in the Tham Luang cave, in Thailand in 2018.
Keywords: Circulation; social actors; mediatization; events.

Acontecimento e midiatização

Quando acompanhamos acidentes e tragédias, ficamos consternados. Durante horas e dias assistimos o seu desenrolar e passamos a tratá-las como parte de nossa vida; mais do que isso, desenvolvemos uma relação de proximidade, mesmo quando esses acontecimentos ocorrem distantes de nós, isto porque há uma capacidade de inclusão e pertencimento que o modo de narrar o ocorrido propicia. Queré (2005) destaca que é possível

> a morte de um parente ou de um amigo próximo é um acontecimento que afecta uma família ou uma rede de amigos, enquanto o 11 de setembro, em Nova Iorque, afectou, segundo modalidades diferentes, não somente as vítimas directas do atentado terrorista e suas famílias, mas também uma colectividade nacional, e mais genericamente, uma grande parte do mundo (p. 59).

Para um acontecimento se transformar em acontecimento midiático e conseguir um grande destaque, precisa da mídia e de audiência. Já o acontecimento midiatizado, que aqui nos interessa, envolve produção e recepção, suas condições de acesso e interpretação, ou seja, não somente o que a mídia determina e expõe. Conforme ganham espaço nos meios de comunicação, os acontecimentos midiáticos sempre são atualizados com velocidade nos portais de notícias, rádios e televisão, mas, se espalham principalmente

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

na internet. Quando passamos o dia expostos a atividades na internet, é difícil não ler uma notícia. Já não temos como separar as temporalidades, pois o que ocorre é imediatamente colocado nas redes: se antes tínhamos que esperar um dia para vermos uma reportagem, hoje a produção ocorre no local e já é compartilhado instantaneamente. Como observa Soster (2017),

> à medida que a sociedade se complexifica pela processualidade da midiatização – e a internet ocupa um lugar central nesta discussão, as condições de acesso, no diálogo com Verón (2013), mudam substancialmente, reconfigurando toda uma ecologia comunicacional (p. 304).

Esta ecologia comunicacional de que fala o autor é modificada não apenas pela presença dos meios, mas por lógicas de midiatização que interferem nas relações entre produção e reconhecimento e na própria percepção do que é o acontecimento. Na era da internet, os receptores também são produtores de conteúdo e desenvolvem iniciativas de midiatização. Ferreira e Rosa (2011) ampliam este debate sobre o ator que é ativo e receptor ao mesmo tempo, e identificam duas novas "possibilidades de apropriação dos dispositivos para a realização dos processos circulares de produção – consumo" (p. 21-22). O que fica evidente é que na sociedade em midiatização as interações são fortemente presentes e neste trabalho podemos observar essas interações quando olhamos para a circulação.

Na sociedade em midiatização, em razão dos processos digitais, as produções de sentido e de acontecimentos, não se limitam apenas por parte das instituições, mas passam também, significativamente, pelos sujeitos que interagem com estas instituições e geram suas próprias pautas. Portando, o processo de circulação, só se faz possível dentro desta ambiência da midiatização, uma vez que envolve *feedbacks* complexos e relações intensas para a produção de sentido social.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

Os jovens perdidos na caverna e a circulação midiática

Neste artigo vamos observar o acontecimento com um grupo de jovens tailandeses que ficou desaparecido durante dez dias, foram encontrados com vida e resgatados. A construção do caso se dá por meio da análise da elaboração/reelaboração do acontecimento com os Javalis Selvagens e as operações de midiatização desenvolvidas por atores sociais.

Assim como este caso, notícias de outros acidentes e tragédias espalham-se rapidamente. Os discursos dos envolvidos, que surgem no decorrer destes acontecimentos midiatizados, nos narram o ocorrido, o que está passando durante a apuração dos fatos e o desenrolar, compondo, assim, o processo de midiatização. Mais do que a notícia em si, episódios como este nos permitem pensar sobre processos comunicacionais que não se limitam ao fazer o jornalismo, pois passam pelas apropriações sociais e a própria produção de imagens e narrativas feitas pelos atores sociais.

Por isso, este artigo trata de um caso midiatizado e não somente midiático, porque perpassa a circulação no caso dos Javalis Selvagens, ou seja, olharemos para a circulação do acontecimento a partir dos comentários, narrativas e interações dos atores sociais nas matérias publicadas no Facebook do G1.

A circulação está diretamente relacionada com a produção de sentido. Braga (2012), explica que "com a percepção de que os receptores são ativos, a circulação passa a ser vista como o espaço do reconhecimento e dos desvios produzidos pela apropriação (p. 38). A ideia de circulação, portanto, vai para além do produto que circula; são condições de produção e de reconhecimento, que fazem com que os sentidos sejam postos em circulação. Para Verón (2004), "não há traços da circulação: esta se define como a defasagem, num dado momento, entre as condições de produção do discurso e a leitura feita na recepção". (p. 53).

Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

Sem o processo de circulação não seria possível a interação neste grau, onde atores e receptores se contatam o tempo todo, ou seja, não se trata de responder simplesmente, mas de *feedbacks* complexos, de um feixe de relações, como indica o autor:

> o sentido não estaria a serviço de uma intenção unilateral, mas preso em feixes de relações – situação que afastaria a interação das possibilidades de equilíbrio e de linearidade. Em lugar de sentidos atribuídos, desponta a indeterminação, aspecto que tornaria impossível qualquer possibilidade de controle *a priori* da interação. (...) A não linearidade e a indeterminação afastam a produção de sentidos de uma zona do equilíbrio, porque o trabalho da linguagem vai além de frases feitas e de uma ação que julga poder apreendê-la para colocá-la a serviço de uma intencionalidade. Significa que, no intercâmbio discursivo, o sujeito não controla o seu próprio discurso, bem como os efeitos que ele poderia ter sobre seu interlocutor (FAUSTO NETO, 2013, p. 47).

A circulação, portanto, não é apenas uma zona automática, mas, sim, onde os discursos se tensionam. Rosa (2019, p. 24) traz a hipótese da circulação como atribuição de valor, que ocorre nos processos de interação, e ressalta que "quando pensamos em transformações das condições de circulação, pensamos também nos valores sociais e coletivos que são postos em cena", ou seja, os comentários que surgem em decorrência do processo da circulação carregam características dos sujeitos que aparecem quando suas opiniões são dadas, sendo elas valores, crenças, sentimentos, etc. Desse modo, os comentários dos atores sociais são interações que ocorrem na circulação, e é onde se produz sentido.

O narrar da circulação de sentido (comentários do Facebook G1)

Aqui, os atores sociais comentam o acontecimento a partir de opiniões que expressam em seus discursos. Observa-se que as posições dos atores sociais demonstram como estes se envolvem emocionalmente ao escreverem sobre diversos sentimentos ou os "efeitos" do acontecimento. Além disso, nos comentários, os atores

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

sociais incluem outros assuntos, do cotidiano ou incomuns, e utilizam expressões populares e gírias para se posicionarem, ou seja, fazem outra interpretação do acontecimento que está em andamento, não se limitando somente a falar sobre o ocorrido em si. Assim, o sentido é coelaborado pelo ator social a partir de narrativas com as quais dialogam ou com aquelas que desenvolvem, e dessa forma colocam em circulação assuntos relacionados ao ocorrido, mas também que não tem relação nenhuma com o acidente, isto porque há diferenças entre o sentido proposto e aquilo que circula a partir de processos de apropriação.

Circuitos mobilizados pelos atores sociais e a circulação de sentido

Para estabelecer as matérias postadas no Facebook do G1 que seriam analisadas, os critérios utilizados foram os próprios recursos da rede social: maior número de reações, que, da época (2018 até 2020) em que foram publicadas.

Figura 1 – Reações disponíveis nos posts do Facebook



Fonte: Facebook.

Foram encontradas 38 matérias no Facebook do G1 que falavam sobre o caso e separamos, portanto, três que possuíam o maior número de curtidas. O filtro utilizado

Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

para a escolha dos comentários nestas matérias foi o da opção "mais relevantes", que é elencada pelo Facebook como os principais comentários das postagens.

O primeiro *post*,[3] com mais de 76 mil reações, cujo título é "Mergulhador morre sem oxigênio em caverna na Tailândia onde meninos estão presos", publicado no dia 6 de julho de 2018, aparece como o principal em relação às falas dos usuários nos comentários:

Quadro 1 – Narrativas que aparecem nos comentários do post 1

Pavor, claustrofobia, falta de ar;	Pêsames;
Mergulhador herói;	Como ele morreu sendo um profissional;
Orações (clamando a Deus);	Torcida para os meninos saírem logo da caverna (pensamento positivo);
Apoio ao técnico (que fez os meninos ficarem calmos com a meditação);	Resgate (dificuldade);
Críticas ao técnico (chamando-o de imprudente);	Clima;
Questionamentos sobre porque não era possível mais bombas para drenar a água da caverna;	Sugestões para pedir ajuda de outros países;
Sugestões dizendo para não tentar tirar os meninos da caverna, deixá-los lá e esperar a água baixar com o dreno;	Afirmações sobre o resgate pelo mergulho (não iria dar certo, pois se um mergulhador profissional morreu imagina as crianças);
Lembrança de outras tragédias, reais e/ou de filmes;	Copa do Mundo;

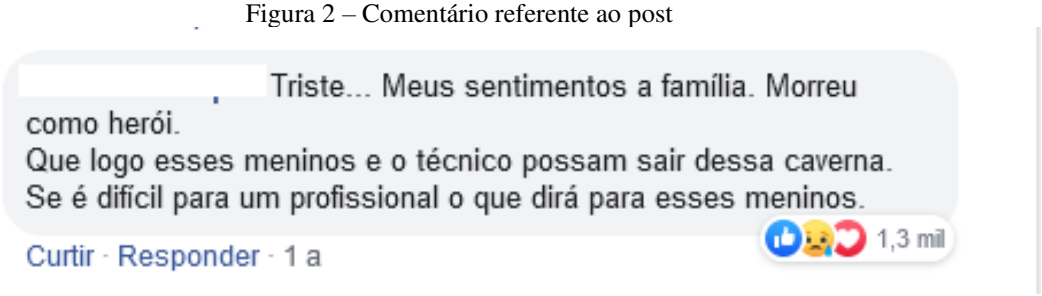
Fonte: FACEBOOK G1, 2018a. Elaborado pela autora.

[3] Disponível em: https://www.facebook.com/g1/posts/2242257155826357.

Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

Muitas falas são compostas por diversas narrativas em um mesmo comentário, da mesma matéria citada acima, em que uma jovem trata de vários aspectos: pêsames, mergulhador como um herói e dificuldade do resgate.

Figura 2 – Comentário referente ao post



Fonte: FACEBOOK G1, 2018a.

Isso acontece em grande parte dos comentários. É típico da midiatização o fato de que, mesmo com uma notícia tão dramática, algumas pessoas preferiram discutir e brigar nos comentários, debatendo sobre a índole do treinador e ignorando totalmente o fato da morte do mergulhador, ou seja, quando os atores têm condições de acesso para enunciar, há uma defasagem de sentidos, como podemos observar aqui, pois o espaço de comentário é apropriado para outros fins, como o debate.

Já no segundo *post*, "TEMPO REAL: resgate de meninos e treinador presos em caverna na Tailândia",[4] publicado no dia 8 de julho de 2018, com mais de 63 mil reações, observa-se as marcas discursivas:

[4] Disponível em: https://www.facebook.com/g1/posts/2246206195431453?__tn__=-R.

Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

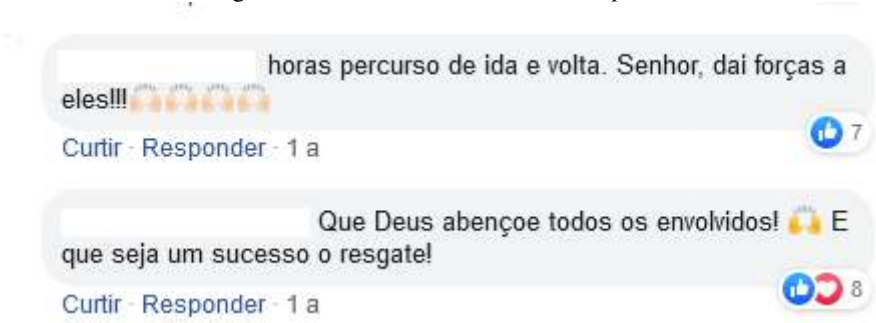
Quadro 2 – Narrativas que aparecem nos comentários do *post* 2

Fé, orações, Deus;	Discussão sobre Deus;
Defesa e apoio ao treinador;	Mobilização de outros países;
Claustrofobia;	História se tornar filme;
Copa do Mundo;	

Fonte: FACEBOOK G1, 2018b. Elaborado pela autora.

Neste *post* percebe-se que, no momento em que o resgate era realizado pelos profissionais especializados envolvidos no acontecimento, os comentários dos usuários concentraram-se em escrever palavras de apoio e positividade, mas ainda existia uma crítica.

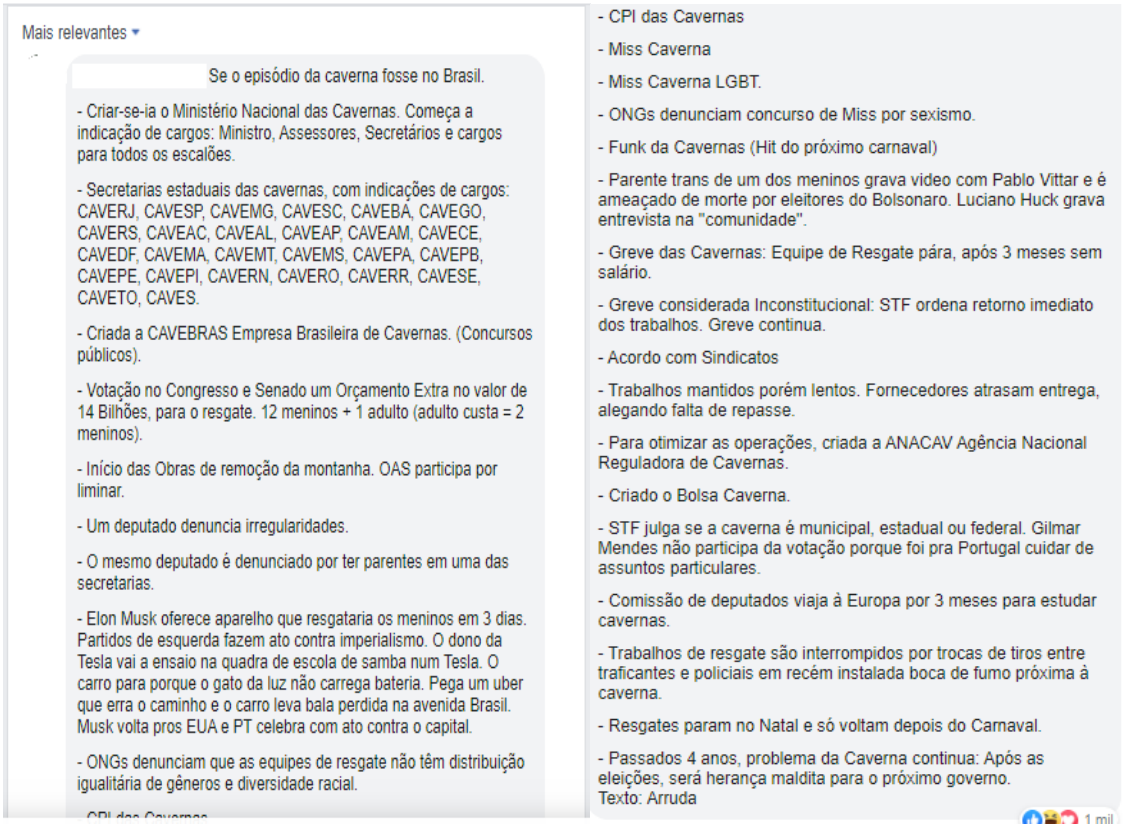
Figura 3 – Comentários referentes ao *post* 2



Fonte: FACEBOOK G1, 2018b.

Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

Figura 4 – Comentários referentes ao *post* 2



Fonte: FACEBOOK G1, 2018b.

Já no *post* 3, "Resgate na Tailândia: o mergulhador médico australiano que ficou com meninos na caverna até o final",[5] publicado no dia 11 de julho de 2018, com mais de 47 mil reações, foram observados os seguintes discursos nos comentários.

[5] Disponível em: https://www.facebook.com/g1/posts/2252322924819780?__tn__=-R.

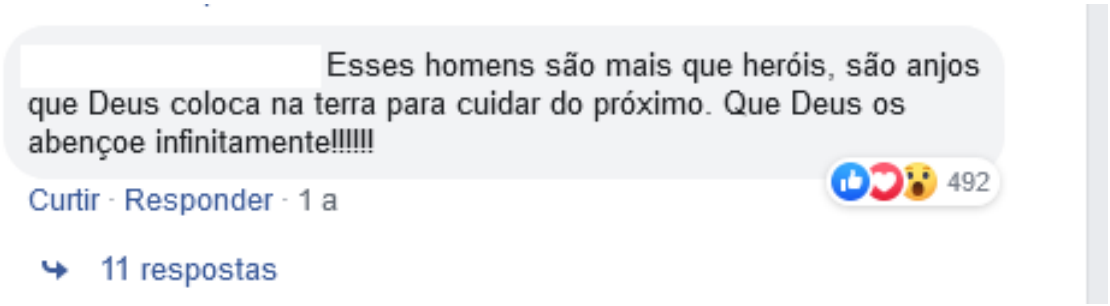
Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

Quadro 3 – Narrativas que aparecem nos comentários do *post* 3

Críticas à política brasileira (caso o acidente tivesse ocorrido no Brasil);	Heróis (profissionais envolvidos);
Pêsames ao médico;	Deus, fé, orações;
Parabenizando o médico pela atitude;	História virar filme;
Críticas por tratar jogador de futebol como herói;	

Fonte: FACEBOOK G1, 2018c. Elaborado pela autora.

Figura 5 – Comentário referente ao *post* 3



Fonte: FACEBOOK G1, 2018b.

Observa-se que no Facebook os atores sociais chegam até a matéria, porque estão navegando na rede social ou porque já estão acompanhando os desdobramentos do acontecimento e buscam atualizações, assim leem a notícia e escrevem o seu comentário naquele espaço da rede social.

Os discursos ali publicados trazem opiniões e reações de "momento". Observando os comentários separados nos quadros acima, podemos destacar que neles

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

aparecem marcas e operações distintas relacionadas ao acontecimento com os jovens tailandeses. Os assuntos que mais aparecem são: a) profissionais heróis, envolvidos no resgate, que tiveram um papel importante para o desfecho positivo do acontecimento; b) comoção pelo acontecimento ter uma morte, pela dificuldade do resgate, por ser com crianças e, por fim, ter um final feliz; c) Copa do Mundo, ao mesmo tempo em que os jovens estavam passando por uma situação difícil, acontecia o maior evento do futebol mundial, o que fez com que a mídia do mundo inteiro se revezasse em cobrir dois acontecimentos ao mesmo tempo.

Destacamos, igualmente, dois comentários: o primeiro é a lembrança de outras tragédias, reais e/ou de filmes, onde é possível rememorar outros acontecimentos semelhantes como o dos mineiros chilenos, por exemplo; o segundo é sobre a história se tornar filme, ou seja, os atores já deduzem que futuramente o acontecimento seria colocado em (re)circulação através de uma produção. Os atores sociais também aparecem utilizando o espaço dos comentários para eternizar seus sentimentos, deixam ali registrado a sua opinião e discurso sobre o acontecimento e sobre acontecimentos em tensionamento no momento vigente.

Além disso, muitas opiniões surgiram, sobre como seria realizada a operação de resgate e o fato de o treinador ter levado as crianças para o passeio e as colocado dentro da caverna quando começou a tempestade, ou seja, desvios de sentidos foram produzidos e se modificaram durante o desdobramento do acontecimento. Isto fica claro na disputa de sentidos sobre o ocorrido: se as crianças tivessem morrido, seria uma tragédia, e o treinador, ao invés de ser visto como um herói (por ter mantido os jovens calmos com a meditação, e os salvo do alagamento e da tempestade), seria rotulado como uma pessoa ruim, causadora de toda a tragédia e responsável pelo seu triste fim. Mesmo no caso em questão, quando o acidente teve um desfecho feliz, muitos questionaram o fazer dos pais, do treinador e até o aspecto de que um jovem de origem muçulmana estava entre os presos na caverna, isto é, os desvios e as tensões interacionais são inevitáveis.

O espaço de comentários se torna, portanto, um espaço de voz e passa a acolher diferentes questões. Porém mais do que as emocionalidades; os atores sociais produzem outros sentidos, isto é, também expressam suas opiniões.

Além disso, misturam outros assuntos, e abrem para outros discursos sobre questões que estão fora do acontecimento , por exemplo: a) política, com uma crítica ao governo e sistema brasileiro, caso o acontecimento fosse no Brasil; e, b) religião, onde as pessoas pedem orações e fé em Deus, para que os jovens consigam sair da caverna o mais rápido possível e com saúde. Assim, sobre o sentido pretendido pela matéria, não quer dizer que seja o mesmo que os atores sociais (leitores) vão colocar em circulação em seus comentários. Como foi observado, muitas vezes fugia-se do assunto real da notícia. Esta situação evidencia que a circulação é tanto defasagem, como apontado por Verón (2014), como um processo de valorização nas interações (ROSA, 2019).

Referências

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. *In:* JUNIOR, Jader Janotti; MATTOS, Maria Ângela; JACKS, Nilda (org.). **Mediação & Midiatização**. Salvador: Edufba, 2012.

FACEBOOK G1. Disponível em: https://www.facebook.com/g1. Acesso em: mar. 2020.

FACEBOOK G1. **Mergulhador morre sem oxigênio em caverna na Tailândia onde meninos estão presos**. 2018a. Disponível em: https://www.facebook.com/g1/posts/2242257155826357. Acesso em: mar. 2020.

FACEBOOK G1. **Tempo real**: resgate de meninos e treinador presos em caverna na Tailândia. 2018b. Disponível em: https://www.facebook.com/g1/posts/2246206195431453?__tn__=-R._Acesso em: mar. 2020.

FACEBOOK G1. **Resgate na Tailândia**: o mergulhador médico australiano que ficou com meninos na caverna até o final. 2018c. Disponível em:

https://www.facebook.com/g1/posts/2252322924819780?__tn__=-R. Acesso em: mar. 2020.

FAUSTO NETO, Antônio. Como as linguagens afetam e são afetadas na circulação. *In:* BRAGA, José Luiz *et al*. (org.). **Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2013.

FERREIRA, Jairo; ROSA, Ana Paula da. Midiatização e poder: a construção de imagens na circulação intermidiática. *In:* TEMER, Ana Carolina Rocha Pessôa (org.). **Mídia, cidadania e poder**. Goiânia: Facomb; Funape, 2011.

QUERÉ, Louis. Entre o facto e sentido: a dualidade do acontecimento. **Trajectos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, n. 6, 2005.

ROSA, Ana Paula da. Circulação: das múltiplas perspectivas de valor à valorização do visível. **Intercom – RBCC**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 21-33, maio/ago. 2019.

SOSTER, Demétrio de Azeredo. A midiatização das narrativas de bicicleta. *In:* SOSTER, Demétrio de Azeredo; PICCININ, Fabiana Quatrin (org.). **Narrativas midiáticas contemporâneas**: perspectivas epistemológicas. Santa Cruz do Sul: Editora Catarse, 2017. p. 289-307.

VERÓN, Eliseo. Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. *In:* **Matrizes**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 13-19, jan./jun. 2014.

VERÓN, Eliseo. Dicionário das ideias não-feitas. *In:* VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2004.